



GESTÃO ESTRATÉGICA: A Gestão Estratégica como Subvenção Essencial para as Microempresas

LEAL, Glaucivania Mendes¹, FERREIRA, Dannel Barros², Araújo, Andréia Gonçalves de Sousa³, ARAÚJO, Robson Luz⁴, VELOSO, Venilda Moura⁵

Resumo: As Microempresas têm se mostrado cada vez mais importantes para a economia brasileira, ao passo enfrentam o desafio de adequar sua gestão as exigências de mercado, encontrando formas de prosperarem e não acabarem por falirem pela falta de planejamento. Assim, esse estudo apresenta como objetivo principal apresentar a Gestão Estratégica como essencial para a Microempresa. Este estudo delimitou-se pela pesquisa bibliográfica, onde pesquisamos autores que contribuem para o estudo da temática em questão, como Tavares (2008), Lima (2009) e Pelissari (2007). Desse modo, podemos constatar que quando a Microempresa deseja obter sucesso em seus negócios não pode abrir mão da Gestão Estratégica Corporativa, pois está garante que ela trace suas metas e os meios de conseguir alcançá-las.

Palavras-Chave: Microempresas. Gestão Estratégica. Essencial.

Abstract: The Microenterprise have proved increasingly important for the Brazilian economy , while facing the challenge of adapting their management market requirements , finding ways to thrive and not ending up fail for lack of planning. Thus , this study has as main objective to present the Strategic Management as essential for Microenterprise . This study outlined by the literature where we have researched authors contributing to the study of the

¹Discente do 4º Período do Curso de Administração do Instituto de Educação Superior Raimundo de Sá. E-mail: glaucivaniomendes@yahoo.com.br

²Discente do 4º Período do Curso de Ciências Contábeis do Instituto de Educação Superior Raimundo de Sá. E-mail: daniel.barros@hotmail.com

³Discente do 4º Período do Curso de Administração do Instituto de Educação Superior Raimundo de Sá. E-mail: andrea_ariadny@hotmail.com

⁴Discente do 4º Período do Curso de Administração do Instituto de Educação Superior Raimundo de Sá. E-mail: robsonaraujoluz@gmail.com

⁵Discente do 4º Período do Curso de Administração do Instituto de Educação Superior Raimundo de Sá. E-mail: venildaveloso@hotmail.com

subject in question , as Tavares (2008) , Lima (2009) and Pelissari (2007) . Thus , we note that when the Microenterprise want to succeed in your business can not give up the Corporate Strategic Management , as it is ensures that it trace its goals and the means to be able to reach them .

Keywords: Microenterprises. Strategic management. Essential.

1 INTRODUÇÃO

Diante do atual cenário econômico mundial, onde as inovações tecnológicas e as mudanças ambientais impõem as empresas à necessidade de modificarem-se constantemente, buscando pela sua permanência no mercado, garantindo sucesso e lucros, a Gestão Estratégica apresenta-se como primordial para se pensar e traçar rumos a seguir, objetivos e metas a serem alcançadas, de modo que tem se mostrado preponderante as empresas.

Nessa perspectiva é que se lança um olhar especial sobre as Microempresas que alcançam cada vez mais respaldo na economia brasileira, mas que se encontram debilitadas e diante de graves riscos por não atentarem-se a necessidade de adotarem uma Gestão Estratégica, visando bons resultados no futuro e seu crescimento e destaque econômico.

Desse modo, este artigo objetiva destacar os pontos que fazem a Gestão Estratégica essencial as Microempresas, respondendo ao seguinte problema de pesquisa: Qual a relevância da Gestão Estratégica para as Microempresas? Desta problemática surgem os seguintes objetivos: Compreender o que vem a ser a Gestão Estratégica; Definir Microempresas e sua importância na economia brasileira; analisar a relação entre Gestão Estratégica e Microempresa, buscando elucidar o porquê de a mesma ser essencial a Microempresa.

Justifica-se a relevância desse estudo por abordar um tema de destaque na atualidade que diz respeito à Microempresa e a necessidade de a mesma preocupar-se com sua gestão e compreender a relevância de adotar a Gestão Estratégica. Assim esse estudo traz importantes considerações acerca de Gestão Estratégica, Planejamento Estratégico e Microempresas, a fim de poder fazer compreender a relevância da Gestão Estratégica para a prosperidade da Microempresa.

2 CONSIDERAÇÕES EM TORNO DA GESTÃO ESTRATÉGICA

Para falar de Gestão Estratégica como subvenção essencial para as microempresas, é preciso atentar para o fato de que a mesmas resultam de uma ligação bastante intensificação, assim como da complexidade das mudanças ambientais, de modo que o âmbito empresarial e acadêmico dos Estados Unidos foram terrenos propícios para a discussão da teoria em torno da Gestão Estratégica, sendo também aceita no Brasil, pensada, embasada e posta em prática. (TAVARES, 2008).

Para Pereira (2009) estratégia constitui-se na palavra-chave da modernidade, a mesma refere-se à condução das organizações no contexto de competição atual. A estratégia tem sua operacionalização voltada para seleção de objetivos, delimitando e conduzindo ações que visam manter ou melhorar a posição que uma determinada empresa ocupa no mercado, trata, ainda, da reunião de recursos disponíveis, a avaliação de contingências ambientais, como, por exemplo, os interesses de determinados grupos por inovações tecnológicas.

Estrada e Almeida (2007) também pensam a Gestão Estratégica diante das mudanças sofridas nos últimos tempos pelo cenário econômico, tanto o nacional, quanto o internacional. As mudanças ocorridas são, na compreensão de Estrada e Almeida (2007), responsáveis por tornar os mercados consumidores mais exigentes e os fornecedores cada vez mais competitivos. Diante das mudanças econômicas, sociais e científicas, as organizações com ou sem fins lucrativos que desejam crescer ou, ao menos, manter sua posição atual, permanecendo no mundo dos negócios, precisam encontrar formas de se adaptarem a situação vivenciada, acompanhar as mudanças ocorridas.

Nesse contexto, Estrada e Almeida (2007) salientam, ainda, que foi a partir dos anos 1950 que a economia mundial assistiu ao crescente desenvolvimento de novas técnicas e métodos administrativos. Nesse contexto as organizações passaram a conferir cada vez mais importância ao Planejamento, empreendendo técnicas que variaram desde o Planejamento Orçamentário até a denominada Gestão Estratégico.

Desse modo, Estrada e Almeida (2007) afirmam que a Gestão Estratégica, consiste em uma técnica, cuja base estruturante é a Administração

Estratégica e o Planejamento Estratégico, a mesma trouxe consigo a perspectiva administrativa da mudança organizacional em sua implementação.

Abordando a Gestão Estratégica, Andrade e Santos (2013, p. 8) apresentam uma definição da mesma:

A gestão estratégica refere-se a um modelo de gestão que incorpora os princípios de pensamento e ferramentas do planejamento, desenvolvimento, controle e avaliação estratégicos e sua aplicação nos diversos subsistemas que compõem o sistema administrativo de uma organização.

Assim a Gestão Estratégica é entendida como um modelo de gestão que adota os princípios de pensamento e também de ferramentas do planejamento, assim como desenvolvimento, controle e avaliação, estratégicos nos subsistemas que compõe o todo de uma organização.

Já Campos (2009) avalia a Gestão Estratégica como uma maneira de acrescentar elementos novos de reflexão, bem como de ação sistemática e continuada, com a intenção de elaborar projetos que visam mudanças estratégicas e acompanhar e gerenciar os passos de implementação, a Gestão Estratégica é uma forma de reger e uma organização por inteiro, mantendo sempre o foco nas ações estratégicas, em todas as áreas que compõem a organização.

Melo (2008) também considera a Gestão Estratégica e chama a atenção para o fato de que ao se abordar a mesma é preciso pensar as empresas como um conjunto de estratégias que se interligam umas as outras, formando um todo de estratégias, é como se as mesmas fossem partes separadas que ao unirem-se formam uma grande árvore.

Quando as atividades estratégicas estão em processo de formação diversos possíveis caminhos surgem, e nesse momento é preciso sintetizá-los, relacioná-los para que tenham um sentido geral e não formem apenas um amontoado de estratégias, mas sim um conjunto de decisões em que um todo possa ser identificado. (MELO, 2008).

Sob esse prisma a Gestão Estratégica deve ser considerada como um processo contínuo, tão logo se programa uma estratégia, alterações ocorrem e modificam o ambiente e a organização.

Todavia, é preciso salientar a Gestão Estratégica como um processo contínuo e interativo, que tem por objetivo auxiliar a Administração no gerenciamento da organização, sendo necessário considerar o Planejamento Estratégico como um de seus pilares base de sustentação, do mesmo decorrem a execução da estratégia e o acompanhamento estratégico. Dessa maneira, ao se falar em Gestão Estratégica faz-se imprescindível compreender o planejamento estratégico.

2.1 Planejamento Estratégico

Planejar significa criar um esquema a ser seguido, elaborar um caminho para alcançar algo que se almeja, distanciando-se da improvisação, pois suas medidas não são tomadas ao acaso.

No âmbito empresarial o planejamento consiste em um processo de tomada de decisões estabelecidas previamente e interdependentes, por meio das quais a empresa busca alcançar o futuro que deseja. O planejamento adequado necessita de objetivos específicos e também mensuráveis, estabelecendo prazos finais que possam ser alcançados. (ESTRADA, ALMEIDA, 2007).

No que se refere ao Planejamento Estratégico, Tavares (2008) o define como um processo de formulação e implementação de estratégias para aproveitar oportunidades e também neutralizar as ameaças ambientais, fortemente arraigado a Gestão Estratégica que abrange o “processo de formulação e implementação de estratégias e a concepção e adoção de um modelo organizacional adequado à implementação das estratégias delineadas”. (TAVARES, 2008, p. 70).

Para Terence (2002) o Planejamento Estratégico é uma ferramenta de gestão empresarial que as organizações utilizam amplamente, certamente um instrumento administrativo relacionado à estratégia empresarial, compondo-se na sustentação do desenvolvimento e da implementação de estratégias empresariais.

Assim, o Planejamento Estratégico é um processo gerencial que examina as questões principais da organização, considerando a análise do ambiente externo e interno,

determinando um rumo amplo e generalizado para a organização. De forma geral, o planejamento estratégico possui um horizonte de tempo longo e sua elaboração é responsabilidade dos níveis mais altos da empresa, embora a participação de outros níveis seja fundamental para que o plano se torne condizente com a realidade da organização e, ainda, para que este envolvimento diminua a resistência a sua implantação. (TERENCE, 2002).

Sendo um processo gerencial, o Planejamento Estratégico realiza um exame em torno das questões preponderantes de uma organização, onde é imprescindível analisar ambientes internos e externos, de modo que e ofereça um determinado e generalizado rumo para a organização. A responsabilidade pela elaboração do Planejamento Estratégico condiz aos altos níveis da empresa, mas é relevante que todos os níveis participem, pois assim a implantação do plano sofrerá menos resistência.

Como o foco principal desse estudo diz respeito à Gestão Estratégica nas Microempresas, acredita-se ser primordial o conhecimento do Planejamento Estratégico, pois o mesmo é essencial para o controle de qualquer organização empresarial, sendo necessário para a obtenção de bons resultados. Nessa perspectiva, necessário se faz, também, tecer algumas considerações em torno da Gestão Estratégica.

3 MICROEMPRESAS

As Microempresas vêm alcançando no Brasil lugar de destaque, pois a maioria dos negócios em funcionamento envolve as mesmas, de modo que elas têm contribuído na geração de empregos, assim como contribuído significativamente para gerar riquezas ao Brasil, defronte dessas questões as mesmas precisam de um setor gerencial eficaz, competente e que possa fazer com que as mesmas venham a progredir, pois o que se observa é que por falta de estrutura organizacional muitas dessas pequenas empresas nos primeiros anos de atuação acabam por fecharem.

O conceito de Microempresa, que segundo Giroldo (2013, p. 17) é deliberada “por lei complementar 139 de 10 de novembro de 2011, em seu artigo 3º, que é considerada uma Micro Empresa aquela que tenha receita

bruta igual ou inferior, no ano calendário de \$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais)".

De acordo com Souza e Qualharini (2007) uma das principais características das Microempresas é dependerem, na maioria absoluta dos casos, de uma única pessoa para sobreviver, o seu proprietário, o que faz com que o funcionamento da empresa reflita a extensão da personalidade de uma única pessoa. Desse modo, as principais dificuldades vivenciadas pelas Microempresas estão no reduzido número hierárquico para realizar atividades, tornando sua estrutura centralizada na pessoa do proprietário.

Cezarino e Campomar (2004) acreditam que as Microempresas assumem características de gestão próprias, bem como de competitividade e entrada no mercado. As Microempresas assumem papel de suma relevância no cenário econômico brasileiro, constituindo-se em alternativa de ocupação para uma parcela da população, alternativa de emprego. Todavia, as Microempresas tendem a assumir uma gestão organizacional de baixa qualidade, o que acarreta em falta de planejamento, falta de conhecimento do mercado, incapacidade de construir uma estratégia competitiva, além de dificuldade na tomada de decisões.

Mediante as considerações tecidas em torno das Microempresas, pode-se constatar a importância que está apresenta a economia brasileira, assim como é possível perceber que as mesmas correm risco de fracassarem e chegarem a falência, o que se deve a ausência de uma gestão competente que venha a estudar o mercado e suas características e buscar por estratégias que venham lhes fortalecer e evitar problemas que possam levar a mesma a um quadro de falência, desse modo, a Gestão Estratégica é defendida como essencial as Microempresas.

4 METODOLOGIA

O presente Artigo é um estudo descritivo, de abordagem bibliográfica com a finalidade de analisar a Gestão Estratégica. Este trabalho tem como objetivo identificar e adaptar modelos de planejamento estratégico existentes para o cenário de uma microempresa. Todo o referencial contido neste trabalho é calcado nos padrões teóricos estabelecidos e contextualizado

nas diversas teorias sobre estratégia e planejamento, delimitando suas diversas etapas, premissas e objetivos, e tem sua linha teórica inserida dentro do que os autores estudados sobre o assunto definem.

No entanto, a análise realizada através da pesquisa aplicada neste artigo buscará justificar e dialogar com o referencial teórico tanto o ponto, onde há uma concordância com os autores, quanto o contraponto, onde não há uma perfeita concordância, mas mesmo assim apresenta uma justificativa contextualizada para tal opinião. Os dados aqui coletados foram por meio de pesquisa bibliográfica em livros, teses, artigos, dissertações, revistas especializadas e internet.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os argumentos aqui explicitados, constatou-se que a Gestão Estratégica é de grande importância para o desenvolvimento das Microempresas, devendo estar preparada para as exigências do mercado e para encarar a competitividade do cenário econômico atual, ao mesmo passo que pode-se esclarecer questões acerca de Gestão Estratégica, Planejamento Estratégico e Microempresas, trançando uma tênue relação entre tais temáticas.

Assim, observou-se que em face a competitividade do setor econômico resta as empresas, sejam elas de grande porte ou Microempresas desenvolverem atividades que tracem metas a serem alcançadas, o Planejamento Estratégico é indispensável, a Gestão Estratégica é essencial, ela define o mercado em que a empresa irá atuar e estuda suas possibilidades de sucesso e os riscos que corre.

Por isso é de máxima importância para todo gestor o conhecimento e aplicação da gestão estratégica contínua para que o seu negócio tenha um desenvolvimento de forma monitorada no competitivo mercado que nos encontramos hoje.

A principal consideração deste artigo é que todos os autores estudados referenciam em seus estudos a necessidade da utilização da Gestão Estratégica para o sucesso das organizações, o que torna essencial hoje a sua aplicação independentemente do tamanho ou da estrutura das empresas,

comprovando, desse modo, a possibilidade de utilização nas pequenas empresas prestadoras de serviço.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcos Vinícius Mendonça; SANTOS, Ana Rosa dos. **Princípios da Gestão Estratégica e suas aplicações na biblioteca universitária**. 2013. Disponível em:

<http://www.ndc.uff.br/OLD2013/repositorio/Princ%EDpios%20da%20Gest%E3o%20estrat%E9gica.pdf>. Acesso em 01 de março de 2016.

CAMPOS, Wagner. **O Que É a Gestão Estratégica?**. 2009. Disponível em:

<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/o-que-e-a-gestao-estrategica/28653/>. Acesso em: 02 de março de 2016.

CEZARINO, Luciana O; CAMPOMAR, M. C. **Micro e pequenas empresas: características estruturais e gerenciais**. 2004. Disponível em:

<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/hispecielemaonline/sumario/10/19042010081633.pdf>. Acesso em 04 de março de 2016.

ESTRADA, Rolando Juan Soliz; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. **A eficiência e a eficácia da gestão estratégica: do planejamento estratégico à mudança Organizacional**. Revista de Ciências da Administração. v. 9, n. 19, p. 147-178, set./dez. 2007.

GODOY, Marcelo da Silva. **Planejamento Estratégico aplicado a uma microempresa: Tenda Plus Lonas Coberturas**. 2009. 73 f. Monografia (Bacharelado em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

MELO, Lenira Carvalho Almada. **Administração estratégica: um estudo de caso da empresa Varig**. 2008. 59f. Monografia (Bacharelado em Administração). Faculdade De Tecnologia E Ciências Sociais Aplicadas – FATECS. Brasília, 2008.

PEREIRA, Marco Antonio. **Gestão Estratégica**. 2009. Disponível em:

<http://www.marco.eng.br/terceirosetor/cursos-palestras/GE-3setor.pdf>. Acesso em: 02 de março de 2014.

SOUZA, Wendel; QUALHARINI, Eduardo. **O planejamento estratégico nas micro e pequenas empresas**. 2007. Disponível em:[http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos e textos/MPE e empresa familiar/planejamento estrategico nas mpes.pdf](http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/MPE_e_empresa_familiar/planejamento_estrategico_nas_mpes.pdf). Acesso em 03 de março de 2016.

TAVARES, Mauro Calixto. **Gestão Estratégica**. São Paulo, Atlas, 2008.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes. **Planejamento Estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa: Desenvolvimento e avaliação de um roteiro prático para o processo de elaboração do planejamento**. 2002. 211 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção). Universidade de São Paulo, São Carlos, 2002.